

TRANSEXUALIDADE E PATOLOGIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRANSEXUALIDADE NO CAMPO DA SAÚDE.

Verônica Souza de Araújo (Verônica Souza de Araújo) (/proceedings/100058/authors/339363)¹ ; Luigi Silvino D&Isquo;Andrea (Luigi Silvino D&Isquo;Andrea) (/proceedings/100058/authors/339364)²

s/transexualidade-e-patologizacao--uma-revisao-integrativa-da-producao-cientifica-sobre-transexualidade-no-campo-da-saude-)

Apresentação/Introdução

As discussões sobre transexualidade se intensificaram entre as ciências sociais e humanas, gerando um desvio do centro da produção de discursos sobre o tema, historicamente localizado no saber-poder médico e das ciências psi, para outras áreas, além das produções em primeira pessoa. Essa mudança tensionou o campo e gerou discussões sobre a necessidade de despatologização da transexualidade.

Objetivos

Analisar a produção científica em saúde sobre transexualidade, entre 2012 e 2015 da BVS, levantar quais são as áreas de produção desse conhecimento, se opta por patologizar a transexualidade e se faz uso da termo transexualidade ou transexualismo.

Metodologia

Foi realizada uma revisão da literatura científica em saúde sobre a transexualidade e patologização, utilizando a base de dados BVS. As buscas foram feitas utilizando os descritores transexualismo (descriptor oficial da BVS para transexualidade) e patologização, e foram selecionados os artigos publicados entre 2013 e 2015 em português. Os artigos foram categorizados segundo a sua área de produção (ciências sociais, medicina, psicologia..), se utilizavam a terminologia transexualismo ou transexualidade para se referir à transexualidade e se patologizavam ou não essa condição.

Resultados

As áreas com maior produção científica sobre o tema transexualidade foram a Saúde Coletiva e a Psicologia.

A análise dos 15 artigos, mostrou que 4 deles utilizaram uma definição patologizada da transexualidade, destes, 3 são da Medicina e 1 da Psicanálise, os demais assumem a transexualidade como uma condição identitária do sujeito. A utilização da terminologia transexualismo, alinhada à utilizada pelo DSM V e pelo CID 10, estava presente em 4 artigos, sendo três da medicina e um da psicanálise. A escolha pelo uso da terminologia transexualismo, reforçando um caráter patológico associado à transexualidade continua presente principalmente nas produções acadêmicas da Medicina.

Conclusões/Considerações

A despatologização da transexualidade ganhou destaque em função do crescente protagonismo político e narrativo de pessoas trans na discussão da sua condição identitária, a qual foi historicamente um campo de enunciação médica sobre corpos que desafiam o binarismo de gênero, borrando os limites entre masculino e feminino.

Buscou-se levantar a produção científica em saúde e discutir a necessidade de despatologização de identidades marginalizadas.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ ENSP/ FIOCRUZ ;

² PUC - Minas

Eixo Temático

Gêneros, Sexualidade e Saúde

Como citar este trabalho?